

País não se compromete com prazos rígidos

Proposta de negociação será apresentada aos credores no início de agosto, diz Pedro Malan

PAULO SOTERO
Correspondente

NOVA YORK — Sem se comprometer com prazos rígidos, o negociador da dívida externa, Pedro Malan, disse ontem que o governo brasileiro buscará um acordo com os bancos credores o mais rapidamente possível. Segundo ele, o Brasil apresentará sua proposta de negociação aos credores em data a ser ainda anunciada, nos primeiros dias de agosto. “A bola está no nosso lado”, disse, comparando o início da negociação a uma partida de tênis. “Cabe a nós o saque e eu espero que a bola atravesse a rede e caia do outro lado, dentro do limite do campo, e obviamente seja respondida de uma forma que possamos devolver.”

Malan encerrou ontem uma viagem de 12 dias por Tóquio, Frankfurt, Paris e Londres, onde foi apresentar o acordo dos juros atrasados fechado em abril e ter conversas preliminares com os maiores credores sobre o novo acordo. Além dos contatos com representantes de perto de 600 bancos, manteve reuniões com executivos de 18 grandes bancos e funcionários de instituições oficiais.

Acompanhado pelo diretor da área internacional do Banco Central, Arminio Fraga, e pelo embaixador Jório Dauster, que foi o primeiro negociador da dívida bancária do governo e que agora cuidará da dívida oficial, na função de representante do Brasil na Comunidade Econômica Europeia, Malan encontrou banqueiros e altos funcionários japoneses ainda

magoados pelo tratamento de pouco caso que receberam da equipe da ex-ministra Zélia Cardoso de Mello. Mas o clima estava melhor na Europa e nos Estados Unidos. Ontem, ele se reuniu com os representantes dos bancos canadenses.

“Acho que há uma boa consciência dos credores de que o Brasil necessitará de um alívio dos pagamentos de juros nos primeiros anos do programa de estabilização e reforma estrutural”, disse Malan. O negociador da dívida afirmou que o governo quer assinar um acordo que tenha efetivas condições de cumprir e deseja, acima de tudo, que ele “seja percebido pelos agentes econômicos relevantes, tanto interna como externamente, como uma solução duradoura” e produza “mudança de expectativa no processo de construção da confiança entre o País e a comunidade financeira internacional”.

Embora Malan tenha afirmado que essas diretrizes representam uma continuidade na linha fixada pelo presidente Fernando Collor em seu discurso de posse, ele deu ontem mais de um exemplo da mudança na maneira de abordar a questão da dívida da equipe liderada pelo ministro Marcílio Marques Moreira. “A dívida não é o nosso problema fundamental”, disse o negociador. “Temos problemas muito maiores na frente doméstica. Acredito que há um consenso de que a dívida é parte do problema e deve ser parte da solução dentro do programa de estabilização econômica e de reformas estruturais.”



Luiz Antônio/AE

Malan: “A bola está do nosso lado”

País já captou US\$ 2 bilhões em títulos

NOVA YORK — A emissão de US\$ 250 milhões em títulos que a Petrobras fez na Europa, na quarta-feira passada, é parte de um total de aproximadamente US\$ 2 bilhões que o governo captou desde o início do ano no mercado internacional de capitais, vendendo papéis de curto prazo.

O diretor da área internacional do Banco Central, Arminio Fraga que deu a informação, disse que divulgará em breve um relato de todas as operações.

Fraga e o negociador da dívida, Pedro Malan, procuraram enfatizar ontem que o Brasil iniciará a conversa com os credores tendo já um elenco de ações concretas realizadas: o acordo sobre os atrasados, o pagamento de 30% dos juros correntes da dívida, a liberação do pagamento integral da dívida de tomadores privados e o tratamento diferenciado que o governo autorizou para os débitos da Petrobras e da Vale do Rio Doce.